

Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias 08 a 09/09/22 apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): encontra-se com seu nível em **988 cm**, em relação ao ano anterior está **8 cm** acima.

Rio Solimões (Manacapuru): **desceu 12 cm**, encontra-se acima do **Nível de Atenção** atingindo cota de **1588 cm**.

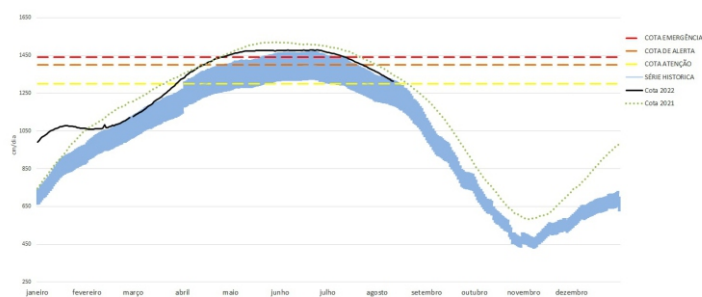
Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): **desceu 1 cm**, atingindo cota de **1128 cm**, em relação ao ano anterior está **96 cm** abaixo.

Rio Solimões (Tefé): não apresentou dados.

Rio Solimões (Tabatinga): **desceu 15 cm**, atingindo cota de **202 cm**, em relação ao ano anterior está **62 cm** acima.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA
ESTAÇÃO - 16030000

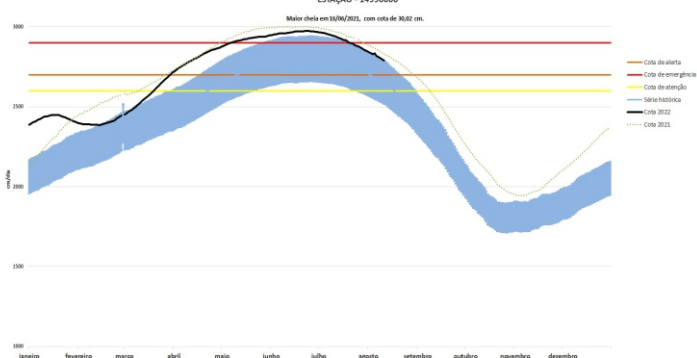


O Rio Amazonas em Itacoatiara **desceu 11 cm**, atingindo cota de **1099 cm**, em relação ao ano anterior está **45 cm** abaixo.

Em 09 de setembro (**Cheia Histórica/2009**), o rio estava com **1238 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **139 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS
ESTAÇÃO - 14990000



O Rio Negro em Manaus **desceu 12 cm**, atingindo cota de **2533 cm**, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2021**) está **62 cm** abaixo.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 1: informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm)			COTAS (cm)	
		Setembro/2021		Setembro/2022				CHEIA				
		QUA 08	QUI 09	QUI 08	SEX 09	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2608	2595	2545	2533	-12	-62	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1226	1224	1129	1128	-1	-96	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	122	140	217	202	-15	62	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	519	503	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	0,08	1602
	Manacapuru	SL	SL	1600	1588	-12	-	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	1153	1144	1110	1099	-11	-45	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	970	980	SL	988	-	8	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

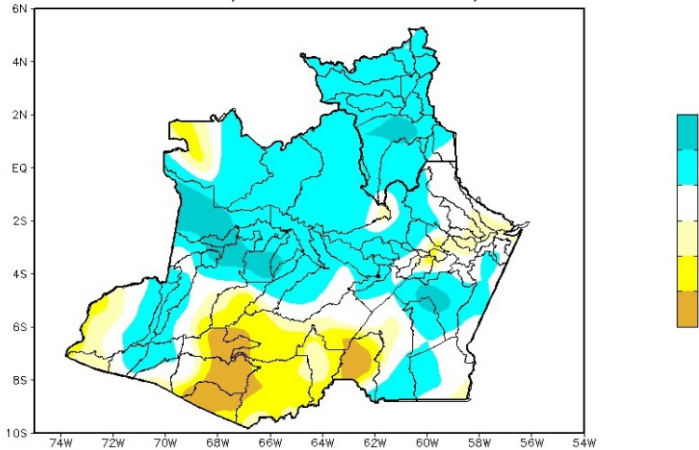


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 05/09/2022 a 11/09/2022

A climatologia da precipitação da Amazônia Legal durante o mês de setembro apresenta os valores máximos de chuva em toda a faixa centro-norte e oeste do Amazonas e o centro-oeste de Roraima, áreas estas que se encontram dentro da estação chuvosa, ocasionado principalmente pelo sistema meteorológico presente no extremo norte da região, a ZCIT (Zona de Convergência Intertropical).

Para o período de 05 a 11 de setembro de 2022 no Amazonas, acumulados abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais intenso) ocorreram em áreas setorizadas de Itamarati, Tapauá, Pauini, Boca do Acre, Lábrea e Humaitá. Registros acima de 50 mm (áreas em tom de azul intenso) foram observados em regiões do oeste do estado e nos municípios de Borba e Novo Aripuanã.

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

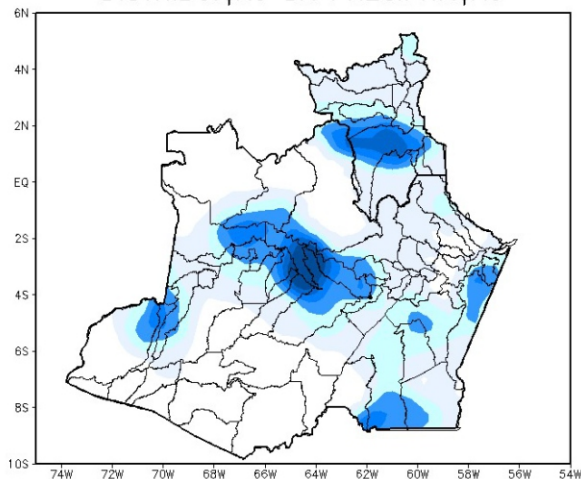


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 09/09/2022

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 09 de setembro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm em porções localizadas a norte, centro-oeste e pequenas porções distribuídas a leste e sul da região Amazônica; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 12 SEP 2022 at 00Z -to- Tue, 20 SEP 2022 at 00Z

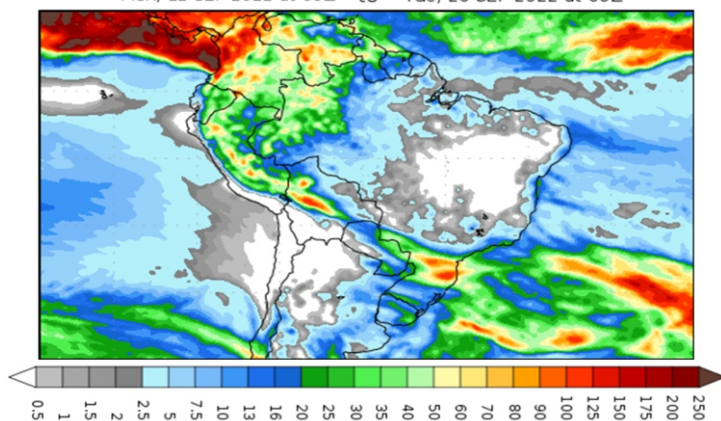


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 12 a 20 de setembro de 2022 indica que os maiores volumes de precipitação poderão ocorrer sobre áreas setorizadas na faixa oeste do Amazonas. A massa de ar seco perde força, atuando principalmente sobre a Amazônia Oriental e o interior do Nordeste brasileiro, inibindo a formação de nuvens carregadas.